



Relatório Anual 2022 - 2023



Diretoria Executiva

Diretor – Presidente Ceo

Edielson da Silva Miranda (Mestre Roxinho)

Diretora Adm e Financeira

Simone Paixão Neres

Conselho Fiscal

Presidente

Silvia Maria Baeta da Silva

Conselheiro Fiscal

Augusto Januario Passos da Silva

Conselheiro Fiscal

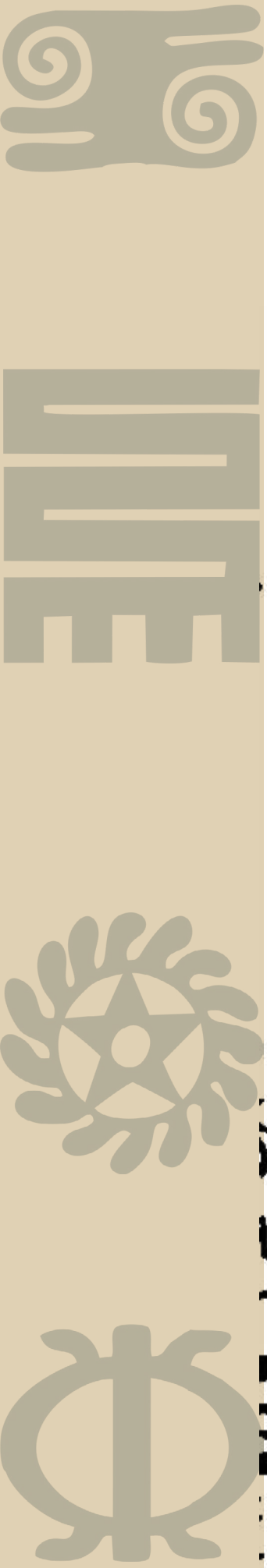
Antonio Cruz Dos Santos



Instituto Cultural BANTU

Gingando e transformado vidas.

RELATÓRIO ANUAL
2022 - 2023



Sumário

Apresentação do instituto Bantu	7
Campo de atuação.....	8
Mensagem do CEO	9
Coordenação	11
Capacitação da Equipe.....	12
Atividades	13
Projeto Aú digital	13
Biblioteca/ Geloteca BANTU	14
Projeto Bantu	15
Alfabetização e Letramento (português)	17
Alimentação saudável	19
Serviços prestados pela assistente social	20
Atendimento psicológico social	21
Projeto mulheres Candaces Bantu	22
Projeto Rolê Bantu.....	24
Bantu contra a fome	25
Bantu & Parcerias	27
Voluntários da Bantu	29
Instituto Bantu pelo Mundo	31
BANTU Filipinas	33
BANTU Austrália.....	34
BANTU Carolina do Norte USA.....	36
Embaixadores BANTU	38
CMAS/ utilidade pública.....	39
Relatório Financeiro	40
Inserir balanço patrimonial	41
Empresa Social BANTU	42



Apresentação do Instituto Bantu

O Instituto Cultural Bantu - ICB fica localizado na Ilha de Itaparica, Vera Cruz – Bahia, e é uma organização sem fins lucrativos, que tem como missão educar crianças e jovens por meio de atividades socioeducativas com ênfase na Capoeira Angola e na valorização da herança africana, assim busca a transformação social. Portanto, desde o início de suas atividades 2022/2023, vem atendendo dezenas de crianças e adolescentes, além das famílias.



Campo de atuação

Atuamos em uma comunidade que tem certa particularidade, devido a sua localização geográfica, por apresentar um contraste entre a beleza e a pobreza. Lá, do alto, conseguimos contemplar a Bahia de todos os santos, assim como a cidade de Salvador, e também podemos ver a pobreza, o sentimento de abandono que vive a comunidade, junto a isso, o desemprego, a má alimentação e a falta de oportunidade para os mais vulneráveis como mulheres, crianças e adolescentes. Diante desse problema social, o Instituto Bantu vem atuando de forma incansável para minimizar essa condição social através de atividades socioeducativas, assim, criando possibilidades de geração de emprego e renda para mulheres.



Mensagem do CEO

A cada ano que vivenciamos, temos a oportunidade de nos formar e aprender através das experiências que enfrentamos em nosso cotidiano como gestor social. O ano de 2022 foi marcado por transições e renascimento, o que nos levou a refletir sobre nossas ações e colocar em prática as boas experiências adquiridas até o momento. Atualmente, continuamos em fase de reflexão enquanto implementamos as práticas, bem-sucedidas, em nossa atuação como gestor social.

Depois de 17 anos vivendo em Sydney, na Austrália, eu retornei para o Brasil e assumi, presencialmente, a gestão do Instituto Cultural Bantu, em Vera Cruz. No entanto, meu primeiro ano como gestor foi desafiador, uma vez que foi durante a pandemia. Por essa razão, tive que criar estratégias para me adaptar à nova realidade e garantir que a comunidade tivesse acesso a ferramentas que contribuíssem para a construção de possibilidades de transformação social e emancipação.

Ainda, destaco a importância da equipe Bantu na gestão, pois nenhum gestor caminha sozinho. Juntos(as), oferecemos atividades que permitem que a própria comunidade reconheça o instituto como um espaço próprio, no qual apresentamos ferramentas de transformação social. Avaliamos cada momento, tanto na comunidade quanto nas famílias atendidas ao longo do ano. Acreditamos que, ao estimular as práticas culturais, aguçamos os sentimentos que afetam as memórias ancestrais, fazendo com que a comunidade perceba que ainda existem possibilidades de emancipação coletiva e interpessoal.

Nós entendemos que nesta jornada o crescimento é coletivo e individual e, por isso, possibilitamos diversas capacitações para toda equipe a cada três meses, buscando com isso fazer uma melhor entrega do trabalho na ponta, pois sabemos que a sociedade vive em transformação e o tanto que é necessário que o educador social a acompanhe, dado que oferece a linguagem que acessa os jovens, de forma rápida e impactante.

É importante lembrar que foi também um ano de muitas conquistas e conexões. Desse modo, quero aqui agradecer aos nossos embaixadores por terem aceitado o desafio de fazer parte da família BANTU, estendo os agradecimentos aos nossos e às nossas



apoiadores e patrocinadores, que, no ano de 2022, acreditaram em nosso projeto e os convido para estar conosco neste novo ano, no qual com certeza faremos maiores transformações sociais. Esse é o nosso caminho, vamos seguir trilhando, seguindo o fluxo do rio porque ele dá muitas voltas, porque ninguém mostra o caminho e esse caminho também não está sendo mostrado para nós enquanto organização.

Ao observar os caminhos que percorremos em 2022, constatamos que conseguimos implantar várias atividades, as quais nos deram bons resultados, e, por meio de observatório avaliativo da equipe, iniciamos o ano com 6 atividades para os jovens e 2 atividades para as mulheres, assim como conseguimos trazer um outro público para o Instituto. Inicialmente, a maioria dos frequentadores da Bantu eram jovens, representando cerca de 85%. Agora, observamos uma presença mais equilibrada entre homens e mulheres, além de um aumento na frequência de nossos alunos. Essa mudança também se reflete na participação mais ativa da comunidade, incluindo jovens, na elaboração de pequenos projetos para eventos comemorativos ao longo do ano. Essa maior participação nos deixa extremamente satisfeitos e fortalece nossa relação com a comunidade.

Enfim, acreditamos que iremos ter mais um ano cheio de desafios e conquistas individual e coletiva, sobretudo, mediante a construção de nossa rede de apoiadores e parceiros

Atenciosamente,

Edielson Miranda – Mestre Roxinho

Fundador – CEO



Coordenação

O instituto Bantu atua, de modo circular, na aplicação de metodologias que, guarnecida por um time de coordenadores atuantes em áreas diversas, formam um círculo de troca, juntamente com as educadoras e educadores, além de todos preocupados em fazer uma entrega com qualidade e, acima de tudo, de forma orgânica e harmoniosa para nossos alunos. Em primeiro momento, a relação com a atividade visa construir um senso de pertencimento e, assim, promover o processo de troca de saberes. Ao trabalharmos juntos, conseguimos identificar as necessidades de cada participante e, com isso, ajustar o processo de aprendizagem de forma cuidadosa, evitando prejudicar a sua capacidade de aprender.

E, nesse projeto a construção da coordenação segue se formando a partir das demandas e do modo como os coordenadores - seja do serviço social, pedagogia, corporeidade e artes, Capoeira Angola, voluntariado ou administrativo - encontram elementos na atuação, em que uma é fonte de alimentos para fortalecer a outra, formando uma trincheira de saberes em prol da emancipação e o empoderamento de vulneráveis.



Capacitação da Equipe

A cada três meses realizamos uma capacitação e formação dos colaboradores e voluntários, da Bantu. Criando um espaço de troca de experiência e diálogos, para melhor lidarmos com os desafios do dia a dia, e fazer uma melhor entrega do serviço, a capacitação é realizada pelo nosso fundador CEO, Edielson Miranda (Mestre Roxinho), que este ano completa 30 anos de experiência como educador social, trabalhando no Brasil e no exterior, assim como convidamos outros profissionais para ministrar parte da capacitação, nas áreas da assistência social, gestão e administração, psicologia e pedagogia. Na última capacitação realizada no dia 16 de fevereiro, onde tivemos a nossa 5ª capacitação de educadores da Bantu, com o tema de educador social revisando as funções do educador, onde podem atuar, além de conhecer mais um pouco da lei, também revisamos os valores civilizatórios afro-brasileiros, sabemos que o educador se encontra sempre em formação, por isso, o instituto realiza formações com seus educadores. Nesta edição tivemos a presença de 4 jovens Multiplicadores (Jennifer, Robert, Luan e Quetelin), para nós é importante a participação desses jovens no processo de formação para que fato sejam líderes e multiplicadores em sua comunidade.



ATIVIDADES

Projeto Aú digital

Durante este ano, tivemos alguns projetos que ainda não conseguimos implantar de forma consistente. Isso se deve à falta de voluntários para ministrar as atividades e, é claro, não tivemos como contratar um profissional por conta da falta de verba. Então, só conseguimos aplicar o projeto para poucos jovens, de acordo com o nosso quadro de voluntários que teriam a capacidade técnica para realizarem o projeto. Em agosto de 2022, fizemos uma campanha na Austrália para adquirirmos 8 laptops e conseguimos a doação de 6 aparelhos usados. Inclusive, aproveito aqui para agradecer aos nossos doadores pela generosidade e apoio às nossas iniciativas.

O Projeto Áudio Digital é um projeto de inclusão digital que visa amenizar os impactos da desigualdade tecnológica, pois nós sabemos que a pandemia foi quem apontou o dedo para essa desigualdade no mundo e na nossa comunidade isso não está distante. Então, o referido projeto tem como foco transformar a vida de muitos jovens na comunidade e fazer com que eles percebam a própria capacidade e o que o mercado de trabalho pode lhes oferecer.



Biblioteca/Geloteca BANTU

A nossa biblioteca foi pensada como um espaço de construção identitária para a comunidade, dessa maneira, nos dedicamos para que tenhamos livros produzidos por escritores e escritoras pretas, para que, a partir das histórias e contos afro-brasileiros e africanos, os nossos jovens possam melhor compreender a própria história por meio da diáspora africana no Brasil. Assim, também é um espaço para construir nelas uma melhor relação com a educação e as suas possibilidades, assim como também organizar os grupos de formação.



Projeto Bantu

O projeto Bantu foi um dos motivos de comemoração para nós, já que pela primeira vez tivemos um projeto aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura, Lei Rouanet do Governo Federal, patrocinado pela **VOLVO do Brasil**. Mesmo diante de todo retardo na autorização para execução das atividades, olhamos como ponto de conquista neste caminho tão árduo e difícil que é o do terceiro setor.

Com o nosso primeiro projeto aprovado, em agosto, lançamos o projeto com a participação do colégio Júlio Virgínio de Santana, onde formalizamos uma parceria para implantá-lo nesse colégio, com o total apoio da sua coordenadora, Biana Barbosa. Então, finalmente, em novembro, demos o pontapé inicial no projeto, em que tivemos um número expressivo de participação, o que não nos deixa surpreso, pois, como citei anteriormente, estamos em uma localidade onde os jovens têm muito tempo de ociosidade e cada atividade que lhes é ofertada tendem a participar de forma intensa.

O Projeto Bantu é um projeto que desenvolve a Capoeira Angola como atividade socioeducativa, apresentando os códigos e a contextualização histórica para a criança e adolescente, produz ferramentas próprias para o resgate da autoestima e do empoderamento enquanto articulação do conhecimento a partir do espaço e do tempo. Ainda, é acima de tudo uma atividade física corporal que desenvolve também uma melhor relação com o seu próprio corpo a partir da construção das suas capacidades. Hoje, o projeto atende em torno de 135 crianças e adolescentes, com atividades no período de manhã e tarde, acreditamos, sem dúvida, que esse número irá dobrar em 2023.





Alfabetização e Letramento (Português)

A atividade de alfabetização e letramento foi de fato o nosso farol em meio a este grande mar de desigualdade que vivemos aqui em Vera Cruz, embora tenhamos certeza de que não é diferente de diversos lugares no Brasil, haja visto que o nosso país está como último no ranking da educação mundial, o que muito nos deixa triste, além de ser um dos grandes motivos no qual estamos, aqui, buscando, de forma cautelosa, possibilitar a redução na desigualdade social. Ainda, neste ano, 2023, tivemos um número expressivo de jovens atendendo a essa atividade para tentar melhorar a sua capacidade acadêmica no âmbito escolar e com muita alegria que começamos a perceber a transformação em cada um desses jovens, que também através da melhora na leitura e escrita, produziu uma melhora no seu comportamento e gosto pelo espaço escolar.

Desse modo, a nossa alegria não para por aqui, pois o nosso grupo de alunos(as) adultos também tomaram gosto em aprender a ler e a escrever, assim, tivemos que abrir uma nova turma, na qual tivemos 6 adultos, incluindo idosos, que deram início ao seu aprendizado na escrita e na leitura. Nosso processo pedagógico é baseado na historicidade africana e indígena, corroborando com a lei 10.639/03 e 11.645/08, as quais acreditamos serem o grande divisor de águas, entre a pedagogia que aplicamos, que dialoga diretamente com a realidade de nossos alunos(as), logo, conseguimos construir pontes de diálogos possíveis, em que as suas próprias histórias são partes fundamental na construção do roteiro.





Alimentação saudável

Compreendemos que um dos fatores que mais impossibilita nossos jovens de melhor se nutrir das suas capacidades intelectuais é a falta da alimentação básica e saudável, dado isso, entendemos que é de suma importância oferecermos um lanche para cada participantes de nossas atividades, pois, muitas das vezes, esse é o único alimento que esse ou essa jovem vai ter no dia ou servirá como complemento alimentar também. Buscamos, com isso, manter uma conexão cultural alimentar, por meio da oferta de alimentos que culturalmente são produzido na ilha, assim como utilizando as frutas locais para produção de sucos e doces. Diariamente, oferecemos em média 90 lanches para crianças e jovens, além de 15 almoços por dia para voluntários e colaboradores.

Queremos, aqui, aproveitar para agradecer o empresário Raimundo dos Santos, (Padaria e confeitaria Doce Mel), pela doação semanal dos pães. Precisamos de mais empresas colaboradoras em nosso município, que participem do processo de redução da desigualdade social e contribua com o empoderamento de jovens, resgatando a autoestima de crianças que sem dúvida irão retribuir com a sua transformação comportamental nos espaços socioeducativos.



Serviços prestados pela assistente social

No ano de 2022 foram cadastradas 150 famílias. Então, fizemos uma avaliação para identificar as necessidades de cada uma delas, respeitando as suas particularidades e condição social. Nessa avaliação conseguimos identificar quem mais necessitava receber a cesta básica, a qual entregamos de forma periódica a partir da necessidade extrema. Esse cadastro serve também para sabermos a quantidade crianças em cada família e faixa etária, para assim entender quais serviços podemos oferecer em termos de atividades socioeducativas e atendimento psicossocial.

Assim, também, nos dar ferramenta para construir projetos que atendam necessidades das mães, como o projeto mulheres Candaces, que desenvolve atividades de artesanatos com objetivo de que em um breve futuro possa gerar emprego e renda para essas mulheres.

Durante todo ano, recebemos uma grande demanda de pessoas, solicitando apoio de diversos gêneros, por exemplo, cestas básicas, o que muito nos assustou pelo alarmante número de pedido de ajuda nesse contexto. Recebemos, também, pedido de ajuda para compra enxoval, por conta do grande número de meninas grávidas na comunidade. Devido à isso, estamos buscando formar parceria com a secretaria municipal de saúde, para trazer palestras e orientação para prevenção da gravidez precoce e demais riscos no ato sexual, além da orientação sobre o pré-natal e os cuidados necessários durante a gestação.

Temos, também, uma grande demanda de pedidos de apoio para consulta com oftalmologistas, assim como a compra de óculos, e ajuda para tirar documentos como RG e certidão de nascimento, o que demanda a nossa busca por parcerias e apoio de empresas para conseguirmos suprir essas demandas.



Atendimento psicológico social



Neste ano tivemos duas psicólogas na condição voluntária, que inicialmente prestaram atendimentos em grupo, e, para identificar as necessidades de cada participantes, começamos a desenvolver ferramentas de resolução coletiva e necessidades individuais. Sendo mais 60 crianças e adolescentes, assim como 25 mulheres, que foram atendidas de forma gradativa, e a maioria delas procurando ajuda por motivos diversos da vida, seja pela falta de oportunidade de trabalho e autoestima baixa ou por conflitos familiares e por situações que envolvem seus filhos.

Alguns dos casos de atendimento das crianças e adolescentes, que apresentam sofrimento psíquico moderado e grave, por questões emocionais oriundas de fatores biopsicossociais, desencadeando sintomas psicocorporais, surgem a partir da percepção da equipe BANTU e de relatos da família. Nesses casos, essas crianças são atendidas individualmente e, mediante avaliação, são realizadas atividades em grupo com base na abordagem psicossocial e psicocorporal.

Nós da BANTU levamos muito a sério o tema “trauma” em nossa concepção formativa, já que trabalhamos com um público-alvo majoritariamente de afrodescendentes, que, por consequência histórica, já nasce com uma condição racial que pode acarretar experiências traumáticas. É relevante apontar que o preconceito e a discriminação racial povoam o imaginário social com a concepção inferiorizante do corpo negro de modo negativo, desqualificador, lesando a autoestima e a dignidade de crianças e adultos.

O racismo é uma violência engendrada pela prática relacional de submetimento, causa perturbação biológica e emocional, além de poder matar. As comunidades que vivem em extrema pobreza, muitas das vezes, se tornam ambientes hostis, pois é uma vivência de ameaça constante, o que se ancora no corpo, causando sensação de mal-estar, sufoco, além de impossibilitar o direito de ir e vir de seus moradores por conta dessa violência. Nesse sentido, seguiremos buscando formas e apoios para melhor atender a comunidade.



Projeto mulheres Candaces Bantu

O projeto mulheres Candaces Bantu reúne, semanalmente, 22 mulheres da comunidade na oficina de biscuit, tendo como objetivo a construção de modelagem de biscuit e proporcionar o desenvolvimento de novas habilidades, bem como a autonomia, a criatividade, a ampliação nas relações interpessoais, a geração de renda e o empoderamento financeiro.

No decorrer dos encontros foi se percebendo o envolvimento, o engajamento e a inserção de novos membros no grupo, despertando, assim, o interesse de outras mulheres de participarem e/ou de convidarem outras mulheres para a construção da arte com biscuit. De início, as participantes foram se percebendo, vendo as suas dificuldades, inseguranças e habilidades no processo de aprendizagem em elaborar tal arte. Posteriormente, houve uma identificação com a massa de modelar, então, começaram a ver um universo vasto de possibilidades a partir do desenvolvimento da criatividade e modelagem do biscuit. Agora, depositam sensações e emoções na realização da atividade, além de se perceberem no processo como ser pertencente.

Desse modo, observamos que ações como essa possibilitam a essas mulheres uma reconfiguração da sua visão sobre si e sobre o seu papel como ser social, mediante mudanças que ocorrem gradualmente, com práticas que contribuam de forma direta para o desenvolvimento de sua autonomia, a promoção saúde e o bem-estar.





Projeto Rolê Bantu

Foi com muita alegria que recebemos a aprovação desse projeto na lei de incentivo ao esporte, dando-nos mais força para seguir.

Trata-se de um projeto que busca desenvolver a prática da **Capoeira** e do **Judô**, duas práticas esportivas e cultural, enquanto atividades socioeducativas, com raízes em continentes diferentes, mais que dialogam com o mesmo contexto a partir do olhar corporal como desenvolvimento disciplinar. Para o público infantil e juvenil, da comunidade de Vera Cruz, Ilha de Itaparica, esse projeto quebra alguns paradigmas já que o Judô, não é uma prática comum para a comunidade que vive em vulnerabilidade, pois se trata de uma atividade que, embora tenha uma gama de saberes referentes à melhor formação do indivíduo, não é tão acessível financeiramente. Já a capoeira, por ser uma prática de matriz africana, está nitidamente ligada ao povo mais vulnerável, dessa maneira, esse projeto apresenta uma fusão entre o Judô e a Capoeira, como uma ferramenta para a inclusão social, dado que proporciona um melhor desenvolvimento da comunidade, além de visar reunir crianças e jovens, de forma lúdica, e por meio de uma metodologia que todos possam exercer não só o corpo, mas também a mente para que assim possam obter bons resultados em sua vida, seja nos estudos, na vida

pessoal ou profissional, dedicando também mais tempo para cuidar da saúde e do lazer.

E, com muita alegria, encerramos o ano de 2022 com a notícia de que esse projeto foi aprovado pela lei de incentivo ao esporte, colocando-nos apto a captar recursos através de empresas e pessoas físicas através dessa lei. Portanto, aproveitamos o ensejo para convidar vocês empresários (as), que tenham interesse em fazer parte desse projeto, através de apoio financeiro e de uma maior exposição de sua marca, a fim de tornar a sua empresa em uma empresa mais engajada socialmente, estamos abertos para o diálogo pelos nossos canais de comunicação situado na capa deste relatório.



Bantu contra a fome

Em 2022, nós lançamos a campanha “Sou porque nós Somos Bantu contra a fome” e conseguimos, com muito êxito, alimentar mais 120 pessoas em nossa comunidade, ao distribuímos 70 cestas para as famílias cadastradas em nosso banco de dados, e que foram devidamente selecionadas pelos critérios de maior quantidade de crianças na família e renda per capita. A fome no Brasil atinge, hoje, mais de 33 milhões de pessoas –14 milhões a mais do número registrado em 2020 – e 6 a cada 10 brasileiros convivem com algum grau de insegurança alimentar.

O levantamento acende o alerta sobre a volta do fantasma da fome: duas décadas de avanços na questão da segurança alimentar foram perdidas, e o país retrocedeu ao quadro vivido nos anos 1990. Para se ter uma ideia, em 1993 eram 32 milhões de pessoas nessa situação. Diante desse contexto, o instituto Bantu vem, através de iniciativas como “sou porque nós somos”, tentando contribuir com a redução da fome em nossa comunidade, pois, mesmo estando em uma ilha, não deixamos de sofrer os mesmos problemas sociais das grandes cidades.





Bantu & Parcerias

Existem várias formas de avaliarmos o nosso trabalho e uma dessas formas é quando começamos a ser consultado por outras organizações, sobretudo órgãos que de fato entendemos o quanto é importante estarmos juntos(as), para fortalecer a nossa entrega no combate à desigualdade social no Brasil. Dito isso, neste ano, nos tivemos a alegria de formar parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, onde podemos ter acesso a transporte para fazer traslado dos alunos para evento fora da sede da Bantu. Assim, como firmamos uma forte parceria com o colégio Estadual Júlio Virginio de Santana, onde implantaremos nossos projetos para construir conjuntamente um espaço escola agradável. Ainda, também atuaremos na escola Telma Regis, levando a Capoeira Angola como ferramenta socioeducativa e emancipadora. É relevante destacar que nossas parcerias chegou até a atravessar o mar, e fomos até Salvador, fortalecer nossas bases territoriais com outras ONGs, e já iniciamos a organização de eventos conjuntos, o que possibilita um ampliação das nossas redes. Ademais, não podemos deixar de citar a nossa participação na eleição dos membros da FUNDEB, quando podemos participar na votação de escolha dos seus titulares e suplentes. Tudo isso demarca o nosso compromisso com a educação, reconhecendo que é através dela que possamos alcançar a transformação social alinhada a equidade.

Intercâmbios em novembro, recebemos a visita de 20 alunos da UFBA, universidade Federal da Bahia, através do prof. Dr. Pedro Abib, que dentro do programa do Griôs, trouxe seus alunos para ter um dia de experiencia na Bantu, e na oportunidade apresentamos os conceitos da Bantu, através de sua estrutura metodológica e fizemos um dia de aulas práticas e teóricas de capoeira Angola, assim como uma roda de diálogo sobre os valores civilizatórios Afro-Brasileiro, e sobretudo falar dos códigos e linguagens que



utilizamos nessa pratica como condução de vida e formação de valores pessoal e interpessoal, os alunos na sua maioria eram da área da educação e dança, e por isso a experiencia foi extremamente prazerosa onde todos no final saíram com novos conhecimentos e ferramentas prontas para utilizar na sua pesquisa acadêmica.

Em janeiro, nosso fundador CEO, mestre Roxinho, juntamente com o mestre Augusto Januário, nosso coordenador na área da Capoeira Angola, foi até a UNILAB, em cachoeira, região de Santo Amaro, para ministrar uma aula de conclusão de semestre para 36 alunos, na turma da profa. Dra. Elizia Ferreira, na oportunidade realizamos um bate papo sobre a pratica da Capoeira Angola, no Brasil e quais as possibilidades e perspectiva de leva essa mesma pratica para países do continente africano como pratica de empoderamento e transformação social. E na sequencia fizemos uma roda de Capoeira, com os alunos participantes, como forma de apresentar os conceitos de uma roda, e como isso pode ser transferido para a vida, no dia a dia de cada pessoa. Entendemos que essas oportunidades de intercambio nos leva a crer que o trabalho desenvolvido pela Bantu, vem ecoando em diversos campos, seja na Universidade, assim nos outros setores já citados acima onde iniciamos parcerias para fortalecermos o processo de transformação social.



Voluntários da Bantu

A Bantu é uma organização sem fins lucrativos, onde 90% de suas atividades administrativa e educativa são desenvolvidas por voluntários e uma equipe de educadores, dedicados e extremamente capacitados, e, acima de tudo, engajados com as causas da organização, que nasceu através de uma causa que era utilizar a capoeira angola como ferramenta para transformação social e educativa, a qual hoje engloba uma série de outras atividades. Além de manter o mesmo conceito e objetivo, que foram implementadas como mão de força, ampliando nosso time de voluntários, os quais, neste ano de 2022, brilharam no palco da Bantu, fazendo sorrir e produzindo alegria todos os dias para nossos jovens e adultos, que utilizam dos serviços da BANTU. Por isso, neste ano que se inicia, estaremos mais fortalecidos e experientes para melhor atender nossas demandas. Abaixo, podem encontrar frases ditas pelos nossos voluntários:

Ser voluntário é cuidar do outro e poder servir

Ser voluntário e cuidar, ajudar e entender a necessidade do outro.

Ser voluntário Bantu é ser lírico no caos!

Ser voluntário é poder dividir um pouco daquilo que Deus nos permitiu ser e ter com aqueles que nada tem.

Ser voluntario e ato de amor.

Ser voluntário na Bantu, é amor, dedicação e ação.

Ser voluntário no Bantu é ser acolhido e acolher.

Ser voluntário na Bantu é construir para uma sociedade melhor.

Ser voluntário no Bantu, é ser/estar/ fazer parte da mudança na comunidade/sociedade.

Ser voluntário é doar e receber sempre.

Enfim, aproveitamos para convidar você para fazer parte deste time que faz a diferença na comunidade do loteamento Paraguaçu (Parque das mangueiras, Vera Cruz).



Intstituto Bantu pelo Mundo

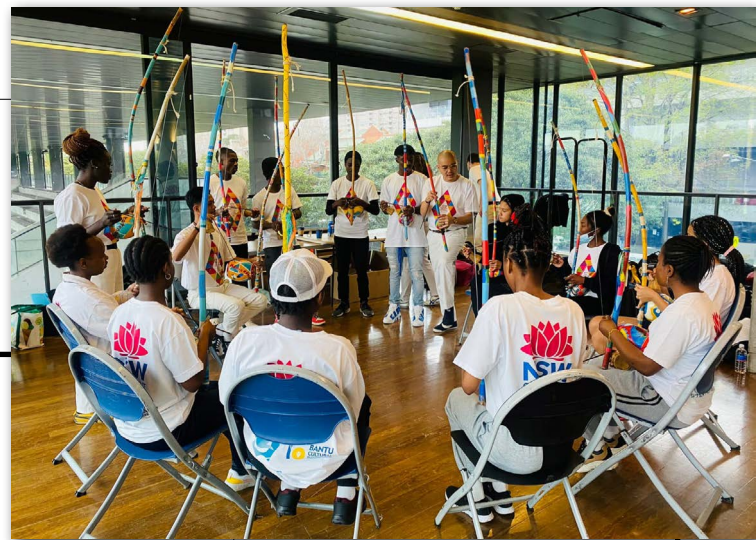
O Bantu já nasceu como um divisor de águas está presente em diversas frentes de combate à desigualdade pelo mundo e, desse modo, hoje, nós estamos para além do Brasil. Estamos nas Filipinas, produzindo transformações em uma das comunidade mais pobre de Manila, capital do referido país, onde devemos seguir celebrando porque conseguimos estabelecer nossa Casa Bantu, um espaço onde não só vamos trabalhar a capoeira Angola como outras atividades socioeducativas, mais uma vitória para o Bantu Internacional. Nosso diretor executivo, Jaime Leandro Benedicto, juntamente com a sua equipe está de parabéns. Logo, nossa jornada se segue em busca de novas conquistas e resultados.





Bantu Filipinas

Nas Filipinas, estamos atuando na cidade de Manila, há 12 anos onde atendemos crianças a adolescentes que vive em situação de risco e vulnerabilidade, e vítimas de trafico de pessoas, o trabalho e desenvolvido e coordenado pelo diretor local Jaime Bendicto, que implantando diversos projetos de impacto na comunidade de San andres, um dos mais expressivo e o bantu academy, de formação de jovens lideranças, que vem dando frutos, 8 jovens já foram inseridos no mercado de trabalho e 4 jovens hoje se tronaram educadores da BANTU, hoje retornam a sua comunidade e escola onde estudaram como educadores. Desenvolver projetos de impactos e necessário ter uma base estruturada e com isso após muitas lutas conseguimos abrir a casa Bantu, em Manila, que hoje acolhe diversas atividades que inclui a Bantu School que desde o primeiro dia recebe em torno de 45 crianças e jovens por período, para dar apoio escolar, alimentação e aulas de músicas. Acreditamos nas possibilidades e essas possibilidades são de mudanças na vida de cada jovem assim como a possibilidade de reduzir a desigualdade nas Filipinas.



Bantu Austrália

O Bantu, na Austrália, que é a nossa atuação na Oceania, teve algumas mudanças devido a minha transição para o Brasil e, por isso, ainda estamos trabalhando para reestruturar nossa atuação lá, onde queremos estar recrutando voluntários que possam estar realizando mais atividades nas cidades de Sydney e Albury. Por enquanto, nesse momento, estamos trabalhando na formação de um quadro de voluntários e retomaremos os trabalhos. Apesar disso, ainda, tivemos um ano muito interessante, realizamos o 5º acampamento de jovens multiplicadores, com a participação de 24 jovens, que estão fazendo parte da formação de novos educadores, na cidade de Albury, são 24 jovens congolese, que estão na Austrália, por 3 ou 4 anos, e dentro desse processo para se estabelecer no país, é necessário que façam parte de alguma atividade socioeducativa.

No mês setembro, realizamos o 15º Encontro juvenil de capoeira Angola, como tradição dos últimos 17 anos, reunimos todos os(as) alunos(as) do projeto Bantu, e durante 5 dias participaram de oficinas e rodas de conversas com os convidados. Como parte do encerramento do ano, em setembro de 2022, tivemos como convidados os jovens das Filipinas, Mark, Kenedy e Rodolfo, juntamente com o Treinel Jaime Benedicto, foi uma experiência fantástica principalmente por ter sido o primeiro evento pós-pandemia, então, todos aguardava de forma ansiosa



por aquele momento. Ainda, foi também um evento da minha despedida da Austrália, oficialmente, como já citei acima, foram 17 anos morando naquele país, sem dúvidas de que foi uma decisão importante para seguir ampliando os trabalhos do Bantu aqui no Brasil. Deixando, certamente, um legado na Austrália, além de possibilitar novas lideranças, como a da Evelyn Agripa, que hoje ministra as aulas do projeto Bantu, junto a STARTTS.



Bantu Carolina do Norte USA

Nos Estados Unidos, e Santos Flores, nosso educador local, deu início ao processo de registro do Instituto Bantu, naquele país com isso poderemos ampliar nosso campo de atuação na comunidade onde em que atuamos nos últimos 5 anos, em Durham, Carolina do Norte, Weaver, tem uma população 100% afrodescendentes, na qual sofre das mesmas mazelas que sofremos no Brasil, e com ah um conjunto de problemas sociais, onde ocasiona muitos jovens ser encarcerados. Nossa atuação está sendo construída através de parceria com escolas públicas associações comunitárias de bairros, onde estamos desenvolvendo atividades através da pratica da Capoeira Angola, e horta comunitária com fomento de reconstrução da autoestima e redução de conflitos na comunidade e no espaço escolar,





Embaixadores Bantu

O projeto embaixadores BANTU foi idealizado com o intuito de convidar os admiradores do nosso instituto para fazer parte do processo de combate à desigualdade social, atuando como ponte de ligação do Bantu, construindo relação com possíveis apoiadores e demais pessoas interessadas em fazer a diferença na sociedade, por meio da organização de jantar beneficente, BAZAR e demais formas de captação de recursos e trabalhos voluntários. Hoje, temos 6 embaixadores espalhados no mundo, no Brasil e no exterior, os quais quero aqui agradecer a parceria nesse primeiro ano e convido a refletirmos como podemos ampliar a atuação neste ano.



Açaí



Esquilo



Ana Paula



Cameron Sereia



Irit Rarhke



Francine Oliveira

CMAS / Utilidade Pública

Nós estamos muito felizes com as conquistas que vamos galgando no passar do tempo. Recentemente, nós conseguimos credenciar o certificado que foi adquirido através do CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social de Vera Cruz), no qual nos torna parceiros e que dá um valor muito grande ao Instituto Cultural Bantu.

Com isso, agora podemos desenvolver projetos e pensamentos conjuntos, que podem melhorar o atendimento dos problemas sociais do município, Vera Cruz, e através dessa parceria com CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes), podemos viabilizar projetos e verbas a nível municipal para que consigamos atender o maior número de crianças e adolescentes.

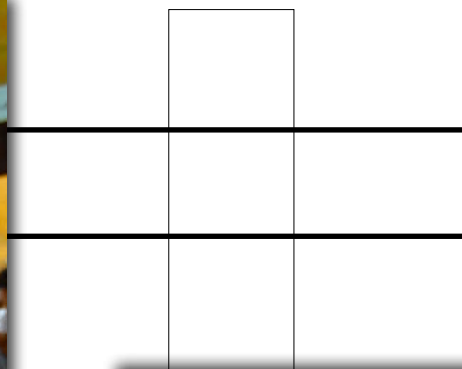


Relatório financeiro

Sobre a utilização de toda a verba que nós captamos por meio de doações, aplicações de editais e afins, informamos que foi usada de forma muito clara e objetiva, para atender as demandas do nosso campo de atuação e, por isso, apresentamos aqui o nosso relatório financeiro de 2022/ 2023 para que os nossos doadores e parceiros possam acompanhar e saber sobre a entrega dos nossos serviços.

Nesse sentido, toda doação e contribuição são importantes para que continuemos ampliando as nossas atuações e prestando conta de forma clara, para que esses parceiros acompanhem a utilização da verba.

Desde já agradecemos a todos e todas que colaboraram, de diferentes formas, os nossos projetos, principalmente através doações. Esperamos que continuem nos apoiando, continuem nos dando esse suporte para que possamos ampliar as nossas ações. Aliás, você pode estar acompanhando a nossa prestação de conta no nosso Website, lá tem todo relatório financeiro, assim como onde utilizamos toda a nossa verba.



Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL			
Entidade:		INSTITUTO CULTURAL BANTU	
Período da Escrituração:		01/01/2022 a 31/12/2022	CNPJ: 07.794.079/0001-19
Número de Ordem do Livro:		3	
Período Selecionado:		01 de Janeiro de 2022 a 31 de Dezembro de 2022	
Descrição	Nota	Saldo Inicial	Saldo final
ATIVO		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89
Circulante		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89
Caixa e Equivalente de Caixa		R\$ 185,40	R\$ 237,08
Caixa		R\$ 185,40	R\$ 198,45
Banco C/ Mov - Recursos sem Restrição 264949-7		R\$ 0,00	R\$ 38,63
Banco C/ Mov - Recursos com Restrição 265356-7		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Aplicações		R\$ 0,00	R\$ 121.203,81
Ap. Financeiras - Recursos com Restrição		R\$ 0,00	R\$ 121.203,81
PASSIVO		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89
Patrimonio Líquido		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89
Patriminio Líquido e Reservas		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89
Superávit ou Déficit Acumulado		R\$ 185,40	R\$ 121.440,89

Este documento é parte integrante de escrituração cuja autenticação se comprova pelo recibo de número 9F.BF.04.2B.2F.9D.FC.8E.C6.F4.A7.C5.4D.D6.AD.E3.AC.21.86.12-6, nos termos do Decreto nº 9.555/2018

Este relatório foi gerado pelo Sistema Público de Escrituração Digital – Sped

Versão 10.1.3 do Visualizador

Página 1 de 1



MINISTÉRIO DA
CULTURA



VOLVO

Empresa Social BANTU

Mediante os ensinamentos do provérbio africano que diz: é preciso toda uma aldeia para educar uma criança. Vimos a necessidade de criar o projeto que aproxime as empresas locais a cultura da responsabilidade social, assim como concepção ESG que significa a (Ambiental, Social e Governança). Esse conceito tem sido muito usado por grandes empresas no Brasil, como AMBEV, VOLVO etc. Abrindo caminho para uma nova cultura de negócios e crescimento tanto da empresa quanto das organizações locais, assim, conseguiremos ampliar nossas atuações, produzindo um ecossistema de apoio a filantropia local. Enfim, o projeto está ainda em fase de apresentação e já conseguimos 2 empresas, que aderiram a ideia. Por isso, aproveito para agradecê-las e parabenizá-las pela coragem e visão empresarial. Vera cruz possui um grande numero de grande, pequeno e médio empresários, assim como também vem aumentando o problema social nos últimos anos, sendo o efeito da modernização, e como estamos numa ilha, se faz necessária um fomento empresarial que dialogue com esse ecossistema do ESG, e como método comum nos acreditamos que tudo deve passar por um processo de educação e o projeto sou porque nós somos não será diferente por tanto estamos ainda nesse processo, de desenvolvimento, implantação e divulgação, mais acreditamos que esse e um perfeito momento para termos empresários participando deste processo de construção e aproveitamento para afirmar o convite.

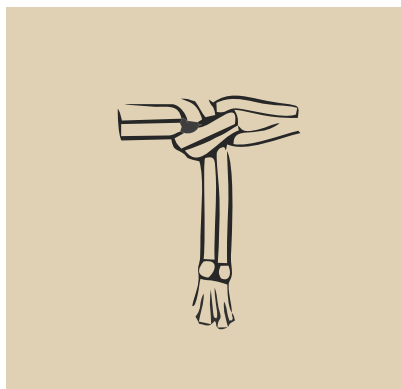
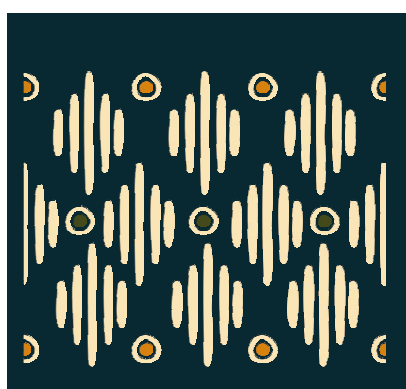
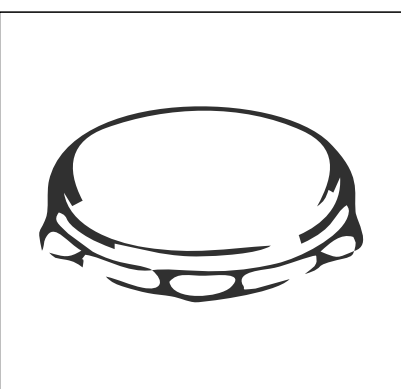
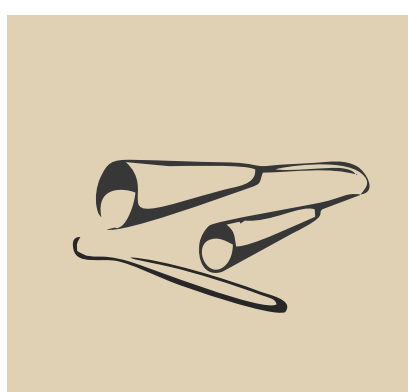
Acreditando no significado deste proverbio africano que diz; Se quiser ir rápido, vá sozinho. Se que ir longe, vá em grupo. O que faz muito sentido fazer este relatório que de forma transparente dialoga com você, sobre nossos processos de desenvolvimento do ecossistema que juntos iremos reduzir a desigualdade social, e empoderar jovens e fomentar a autoestima de mulheres. Sabemos que ao ler este documento se sentira parte deste processo.

Gratidão

Edielson Miranda (Mestre Roxinho)

Fundador CEO – Instituto Bantu





Fale com agente!

[Www.institutobantu.org](http://www.institutobantu.org)

E-mail: bantu-contato@institutobantu.org

Telefone: [\(71\) 3599-0335](tel:(71)3599-0335) Celular: [\(71\) 9606-2847](tel:(71)9606-2847) ou [99225-4706](tel:99225-4706)